

# ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 144

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 21 de Agosto de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

## O QUE EU PENSO

### Crianças que mendigam

E' de moderno uso entre nós haver quem, certamente desprovido do indispensável, mande para a rua crianças que pedem esmola por amor de Deus. E não só para a rua. Até mesmo nos caminhos transitáveis da aldeia encontramos a cada passo criancinhas rôtas, com ar triste e famélico, estendendo as mãos finas à caridade dos que por ali passam.

Lá em casa, na pobríssima mansarda paterna, é quasi certo que o pão escasseia para esses entesinhos a quem tão cedo vão ensinando a humilhar-se até ao ponto de os obrigarem a pedir esmola. E' quasi certo. Todavia, nós condenamos abertamente, com toda a fôrça de que somos capazes, o facto de se habituarem crianças a mendigar.

Que o pai ou a mãe—se a miséria é tanta!—aparecesse nas ruas da cidade ou nos caminhos transitáveis da aldeia pedindo esmola, admitia-se, porque as suas necessidades, à falta de melhor recurso, hão de ser supridas por esse meio. Mas que, em substituição do pai ou da mãe, se lancem na mendicidade inocentes criancinhas, às quais deviam esconder-se hábitos que hão de inutilizá-las para o trabalho, fonte de riqueza e virtudes, isso não é admissível e tem que reprimir-se a todo o custo.

Sabemos quanto é ingrata a tarefa de escrever na província artigos para um jornal. O ledor de jornais por estas paragens raro atenta nas *banalidades* que foram escritas com o fim especial de modificar perniciosos hábitos contrários por uma sociedade que se compraz em prender-se a pequeninos escândalos, a facécias, a ninharias de noticiário. E contudo são essas *banalidades* o melhor fruto que a arvore jornal pode produzir. Tudo o mais—a politica com os seus mexericos de sempre, a adjectivaçãolouvaminheira para endeusar *parvenus*— nada vale em face dos problemas sociais, inumeráveis, a solucionar.

Aqui têm agora, singelamente posta, mas com bem sinceridade tratada, uma questão de magna importância pa-

ra o nosso limitado meio social. Volvam, pois, para ela os olhos todos os leitores deste jornal, interrompendo por instantes ao menos o velho hábito de só procurarem no noticiário alguma referência de sensação; ajudem-nos com a sua opinião verbalmente patenteada, se por outro meio o não poderem fazer, a debelar o grande mal, e teremos todos contribuído para a realização duma obra profundamente humanitária.

Não pretendemos, como muito bem podem supor, indicar remédio para que a mendicidade cesse. Os pobres ainda estão a uma distância enorme do termo da sua canceirosa jornada. A felicidade, para eles, parece que tanto mais longínqua se mostra quanto mais para ela avançam. . . Simplesmente desejamos, como aliás toda a gente de coração bem formado deve desejar, que não só das ruas da cidade, mas ainda dos caminhos das aldeias do nosso concelho, desapareça o batalhão infantil que estende as pequeninas mãos à caridade publica.

Reparem bem: cada criancinha que hoje mendiga, será amanhã um vagabundo incorrigível, familiarizado com todos os vícios. Hoje pede, mas amanhã praticará más acções, porque a ociosidade alimentada pela esmola que se habituou a mendigar, tirar-lhe á a noção de todos os deveres para só ter a do direito de viver à custa alheia.

A nossa policia, que tam pouco tem que fazer, se puzermos de parte os pequeninos casos que vulgarmente é chamada a dirimir, bem podia encarregar-se de afastar da mendicidade o cardume de crianças que, como aves sem ninho, por aí se entretêm nessa tam degradante tarefa.

Um simples policia, nos tempos que vão correndo, pode prestar á sociedade relevantes serviços sem fazer uso do chanfalho que lhe pende da cintura. Demais, esse instrumento apenas serve para afrontar a civilização em que nos julgamos imbuídos. . .

Mas para tanto será indispensável que o policia seja convenientemente preparado.

E prepará-lo para o caso de que se trata não deve ser coisa de costa-acima.

E' uma questão de cuidado, de perseverança no trabalho fácil de extinção dum grande mal. Certo, será bem menos difficil conduzir a casa dos pais uma criança encontrada a mendigar e recomendar áquelles, hoje e sempre, que não eduquem os filhinhos no deprimente mister da mendicidade, do que praticar arbitrariedades que o chanfalho como que inspira a quem não saiba impôr respeito pela brandura e lograr persuadir para bons fins por meio da palavra e de salutareos exemplos.

A opinião pública, ás vezes, serve de incremento ao bem. Pois aplauda essa opinião a ideia de se afastarem da mendicidade as crianças e terá concorrido para que, em curto prazo, o bando infantil que tam cedo começa a conhecer as amarguras da vida e a preparar-se para um futuro degradante e pernicioso, consiga pela instrução, pelo trabalho, a felicidade porque no presente ingloriamente luta.

Será uma propaganda útil, em face da qual as autoridades se resolverão a intervir para a solução do grave problema.

Serafim Rodrigues.

## ECOS

### Parecer de mestre

Os senhores leram, porventura, aquella carta de Antero de Figueiredo, no Janeiro, a propósito do Bom Jesus do Monte?

E' que há muito nela que aprender, — especialmente aqueles que tenham de constituir a comissão de melhoramentos no nosso monte da Penha.

Verbera esse escritor os falsos sobreiros de cimento, os pingos de barro a fingir estalactites, as pinturas a assemelhar musgos, etc., — todos esses artificios, esses lindos duma arte rococó que nessa estância se vê, e que bom será não imitar no nosso monte adoravel que se chama a Penha.

### Mais um . . .

Pinto Quartim, director do jornal anarquista, «Terra Livre», vai ser pósto na fronteira pelo governo da República.

Bem sabemos que este propagandista de ideais supremamente belos e sem fim, se considera vitima da reacção burguesa-republicana.

Mas que querem! A República, para vingar, tem de segurar-se. . .

### Nos quartéis

Na reorganização do exército levada a efeito ainda no Governo Provisorio, continuou patrioticamente subsistindo aquella medida de ensinar a ler e a escrever os soldados analfabetos, durante a sua permanência na caserna.

¿Porque não funcionam estas escolas entre nós?

Se ministrar educação cívica, em discursos, pode resultar em grande beneficio, maior elle se nos afigura se principiarem por formar cidadãos—ensinando-lhes a ler e a escrever o nome e as glórias da sua Pátria.

### A subscrição

Não tentemos, que será inutil.

A subscrição aberta aqui, neste jornal, para o monumento a Camões em Paris, não logrou subir além de quatro nomes individuais e da verba camarária.

Alguém aqui do lado diz-nos que o facto é sintomático, e, daí talvez que tenha razão.

Luis de Camões, o immortal cantor dos «Luziadas», só é conhecido desta gente. . . ¿por o grande épico ser cego dum olho!

### Um reduto

Como dissemos, os trabalhadores da lavoura organizaram-se em associação de classe, fazendo solenemente a inauguração desta, sexta-feira preterita.

Ao acto falaram operários de outras classes e falou também um padre:—os operários, sobre democracia social, o padre, sobre democracia cristã.

Desta maneira os rústicos trabalhadores da terra receberam a primeira impressão de luta no campo das ideias — onde é bem mais difficil separar o trigo do joio. Esta divergência de doutrinas não importa. O que importava, grandemente, era o facto de elles se associarem. Fizeram-no. Está vencida a primeira batalha.

O resto. . . vivá por sua vez, embora só ainda num periodo distante — mesmo por muito que tentem desnia-los.

Parabens aos da lavoura.

### O congresso deles

Lêmos que no congresso evolucionista não houveram questões de campanários a tratar nem roupa suja a lavar. Muito bém foi que assim succedesse. Isso, todavia, não quer dizer senão. . . que o partido evolucionista está ainda uma criança, nem tampouco tem postas e pastas a distribuir.

¿Chegado esse momento. . . será medonho o estendal!

Ter-se há de reiditar a caricatura do outro — á procura da gamela.

### Bom prato

Na freguesia de Loureiro, na Régua, realisa-se, desde alguns anos, uma visita religiosa ao túmulo dum asceta que em vida se chamou o «Heitorsinho do Loureiro».

O santo homem morreu há 15 anos, e, desde então, tendo-se chorado muita lágrima e feito muito voto de fê junto da sua campa, um hoteleiro resolveu, com acerto, explorar o caudal miraculoso annunciando, com o próprio retrato do Heitorsinho, as vantagens duma piedosa romagem ao sitio. . . já agora que elle será fornecido dum bom ser-viço de restaurante.

Falta saber se «Heitorsinho», ou os seus representantes, registaram a sociedade na nota de algum tabelião.

### Nova fase

O sr. António José de Almeida diz de novo, como antes da investida conspiratória de Chares, que não terá, nem se deve ter, complacências com a malta que conspira—e, segundo elle, a sério.

Entendidos. Fica, pois, sem efeito, por nova temporada, a sua proposta de amnistia.

### As «irmãs sinhas»

Em vez do estarem 3, no Hospital da Misericórdia, conforme a lei ordena, estão 10, conforme as necessidades indicam. ♦ ♦

### Como conciliar a divergência?

Neste periodo adiantado de secularização e de reformas, chegou agora a novidade de que no Hospital desta cidade estavam, com menos-prezo da lei, 11 «irmãs sinhas», — embora no rigor dum traje que pode dizer-se do século.

Facto averiguado e ainda discutido, elle passou pelas vias da informação official ao conhecimento da autoridade superior do distrito, esperando-se que medidas surjam por modo e maneira a dar satisfação á letra do decreto respeitante ás congregações religiosas.

Entretanto uma certa opinião para aí vai desfiando, tirando ao caso um falso aspecto de novas perseguições, — como se a desejada observância das leis e a sua exacta fiscalização pudesse comparar-se ao costumado abuso e desleixo votado ao não cumprimento das mesmas!

Mas. . . diziamos nós, á autoridade superior do distrito foi, por quem de direito, posta a questão do excedente elemento congreganista em serviço no Hospital, sendo para desejar que todos esperem, em socego, o resultado das suas providências.

Quais serão ellas? E' difficil sabe-lo, embora facili tarefa seja conjecturar, discorrer sobre a ordem das mesmas.

Tem a letra do decreto anti-congreganista 3 anos de sujeitada e discutida experiência, con-vindo todavia se diga que, ex-

capção dos primeiros dias, já-mais no serviço hospitalar desta cidade a lei pôde ser aplicada com rigorosa e exacta observância!

Que dizemos! Sabemos de outras terras onde nem sequer se tentou a experiência — o que não é o caso do Hospital desta cidade, ainda que as circunstâncias do momento não permitissem levar por diante a primitiva aplicação integral do decreto, pois tendo sido difícil encontrar pessoal que substituisse as «irmãs-inhas», pouco e pouco o número destas veio aumentando até atingir o quadro, que era de 10.

Era, então administrador do concelho, o dr. Eduardo Almeida que, diga-se de passagem, neste assunto se houve com a mais escrupulosa exactidão, conciliando tanto quanto possível, as conveniências com os princípios.

O mesmo sucederá, estamos certos, sob a vingência do actual administrador.

Estando mal prevenido o país para ver receber, sem grandes transtornos administrativos e profissionais, essa medida de grande alcance social — especialmente da parte das instituições hospitalares e por falta de escolas de enfermagem — boa política é aquela que tender a operar a reforma com prudência e com critério, visto que a natureza destas casas é, sob todos os aspectos, delicadíssima.

Bom será, entretanto, que a Santa Casa desta cidade crie — a exemplo do que fez o Hospital de S. Marcos, de Braga, pouco tempo depois da publicação do decreto anti-congreganista — um curso profissional, de maneira a dar habilitação e fazer pessoal competente para o seu serviço.

E, quanto ao mais, tudo se ha de fazer sem embargos.

E' questão de boa vontade, de decisão e, sobretudo, duma prudente energia.

## Padre católico que promove um enterro civil!

### «Quem espera... desespera..»

O título é algo escandaloso, mas, como S. Gregório, «o grande», nós preferimos dar escândalo a calar a verdade.

Justifiquemos o título:

Ao sr. Adriano da Silva, morador na rua da Liberdade, morreu um neto, a quem desejava fazer enterro religioso. Avisado o sacristão e participado do padre para acompanhar o pequenino féretro ao cemitério, das 17<sup>h</sup> para as 18 horas, padre e sacristão só se dignam aparecer 2 horas mais tarde. Havia-se chegado ao desespero, visto que ninguém desmentia o velho dizer — que quem espera, desespera.

Bem sabemos que é dos costumes, pelo menos dos costumes portugueses, oferecer aos retardatários, aos atrasados, 1/2 hora de tolerância. Mas, quando se espera por alguém — ainda que ele seja o pároco da freguesia — 2 horas além da marcada para um enterro que tinha convidados, ao cabo dêsse tempo a resposta mais pronta e o desforço mais lógico é — dispensar os serviços dêsse padre.

Foi assim mesmo como sucedeu, no dia 15, na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Objectar-se há: «Esquecer-se ia o padre ou não lh'o lembraria o sacristão?»

Nenhuma das epóteses tem aqui cabimento. O pároco da freguesia demorou-se, mesmo a despeito de dúplos avisos e chamamentos, porque... estava ocupado em sua casa.

Desta maneira se comprova como é, muitas vezes, um padre católico quem promove um enterro civil, visto que o pequenino féretro foi conduzido ao cemitério, sem padre, sem caldeira, sem cruz e sem resas do ritual — por culpa das acumulações ou do «não te rales» do pároco da freguesia.

# DA NOSSA TERRA

## Barro Vermelho

—E notícias da terra? — perguntei, interessado e com saudades.

O meu conterrâneo poisou ao lado a bengala, sobre o estôfo de uma cadeira, e enquanto eu terminava sobre a minha mesa de trabalho uma carta de paisagem, para o Brasil, procurou sentar-se e começou.

—A respeito da terra, amigo, nada há de novo. A mesma coisa, sempre... Missa das oito em S. Domingos, das nove na Misericórdia, das dez em S. Francisco, das onze, das doze... Sempre o mesmo.

—E rifas? Conte.—pedi, assinando o artigo.

—Rifas? — interrogou, intrigado...

—Sim, homem! Rifas! Pois então. «Você não vê que estamos às voltas com o estio, com as romarias, os foguetes, as prendas, homem?!...»

—Ah!... Disse não sei nada...

Voltando-me e acendendo um cigarro, vim a recostar-me indolentemente na minha velhinha cadeira de estudo — antigo traste de frades — e com a visão nítida de uma tarde de arraial, em pleno agosto, puz-me a recompor certa *pochade* fulgurante e doirada.

—Uma tarde — contei — fui-me por uma estrada fora, sob um bom sol e um céu azul muito alto, a caminho de um arraial. Até lá, até ás primeiras bandeiras da festa, perisquei, com lentidão e boémia, a estudar ao lado as lavradeiras que iam passando, ofegantes, e aqueles rapazes, tão nossos conhecidos, do chapéu de pêlo côr de açafraão, jaqueta alameda, de retina, e a calça bojada em baixo, sobre o sapato crú, a «boca de sino».

«Os nossos lavradores são em verdade vistosos, singularíssimos, com toda a alfaiá que bem mal lhes veste o corpo, toda descolada da carne, e irta como se acaso fosse moldada em folha de flandres.

«Depois, ainda sobre aquele ar de manequins em que a jaqueta lhes arma, muito irta e encorpada — êsse outro postigo do braço inexplicavelmente arqueado a suspender o guarda-sol de cana da Índia, de oito varas e com colchete...»

«Mas adiante.

«Fui-me à festa. E logo ao entrar no campo alarmado do arraial, que se embandeirava desde cá, do cruzeiro, até ao fundo, à porta arqueada da igreja — vi com prazer, nessa hora de calma, que imenso povo — mais do que no templo adornado de damasco e galões de ouro, e do que cá fora, num ou outro local, pelos tascos com a pipa arreada e a meza de pinho cheia de canecas — se entre-tinha a ouvir, com rumorosas gargalhadas, o leiloeiro das prendas — uma espécie degradada de homem macaco que, apregoando e troçando, juntava para os mezaros e forasteiros o útil ao agradável.

—«Quatro vintens, dou-lhe uma. Quatro vintens, dou-lhe duas... Quatro vintens. Uma caixa com sabonetes por quatro vintens! Cheiram que é um regalo!

«E continuava dali, cantando uma história.

—«Uma vez a minha sogra (Deus lhe perdoe) foi à loja comprar um sabonete do Congo, porque era pessoa muito limpa, coitadinha, e costumava lavar as pernas com êle...»

«O povo ao terminat do con-

to — *blague* estúpida e avermelhada de ipisódios — soltou uma gargalhada colossal; e a essa altura já eu alinhava entre a última camada de ouvintes, a observar o homem!...

«Foi então, meu amigo, que ele se dicitou a sacudir os sabonetes. Ninguém adeantava dez réis.

—«Quatro vintens, dou-lhe uma. Quatro vintens, dou-lhe duas... Quatro vintens, dou-lhe três. Está entregue.

«Mas o que havia o homem de tomar, isitante por momentos, entre as prendas vistosas, policromas e alegremente dispostas sobre as três pranchas da estante toda forrada de paninho branco?!... Nem mais nem menos: uma cântara encarnada, a espaços mosqueada de grandes flores prateadas e, em cima, sob o tecto pequeno e rendilhado à volta, também um bofe de renda de barro, curto e primoroso, como se fosse obra de bilros, tratada e nova.

Acredite você, meu caro, que senti uma estranha e alegríssima comção ao ver erguida, nas mãos porcas daquele leiloeiro bufo, a cântara de prendas dos pitorescos e arcaicos oleiros da minha terra.

Vermelha e sustida pelo fundo — e de acaso recortada no azul leve do espaço, onde parecia incendiar-se — ela denunciou, acto contínuo, ao meu espirito de curioso, o murmúrio remoto da fonte da sua inspiração. O seu ventre impado, aquela côr de vestuário rural, e ainda, tratada a esmero, a singularidade da sua gargantilha modelada e adornante, em tudo isso ela me evocou o moço oleiro campônio de há muitos séculos, curvado à mó do officio e observando ao lado, no modelo escarlata da esposa enramalhada de florido trajó, a graça do seu ventre bojudo; a frescura da garganta sedosa, de que pendiam rocais; ainda acima a delicadeza da *grega* de renda, que parecia a todo o momento desejar beijar-lhe a carne mimosa das faces; e sobre êsses, outro elemento, porventura copiado do chapéu das romagens: o tecto rebecado como os chaspelinhos de palha com que as nossas fortes e belas mulheres rompem, pela madrugada, para o estirão da *Santa Marta* ou para a alegria do *Senhor do Monte*.

«Assim eu vi, recortada no azul firme da tarde de agosto, a obra ardente e inquieta de alegria do oleiro rural. E ao redôr, de olhos erguidos para aquele barro sangrento, em cuja graça de tipo, obeso e curto, eu encontrava a palpitação íntegra de uma linda estátua formada — ali mesmo o meu instinto em vibração intraduzível ia encontrando, servidas das mesmas formas e adornadas das mesmas côres, outras mulheres lavradeiras, outras sugestões, outros modelos.

«Ao cair da tarde, quando o sol como uma patena incandescente e silenciosamente mergulhada na atmosfera tenebrosa da noite a esboçar-se, descia por detraz dos fustes ainda mais negros de um pinheiral, na serra, eu regresssei a casa, trazendo comigo a cântara do leiloeiro. Olhe: aquela mesma que acolá vê!

«Não a estimaria mais se Rodin a houvesse modelado, no barro peço, com a vibratilidade dos seus dedos de mago».

E terminei.

Alfredo Guimarães.

Associação do Culto da Árvore

## A sua propaganda neste concelho

A acção admirável de patriotismo lançada na terra portuguesa pelo «Século Agrícola», e que, como num cântico de amor e de esperança, promoveu essa encantadora Festa Nacional da Árvore, proseguirá, já agora, dum modo eficaz e contínuo para bem da riqueza do nosso país, pois vem de fundar-se, em Lisboa, a Associação do Culto da Árvore, cujo programa os seus estatutos a êste fim visam:

«Fazer uma propaganda intensa por meio do livro, da imprensa, de conferências e até do bilhete postal em favor da plantação, da sementeira e da defesa da árvore, de qualquer natureza que seja.

Promover junto do parlamento, dos governos, das corporações administrativas, tudo o que possa interessar ao desenvolvimento da arborização do país, incluindo pedidos para cedência de terrenos destinados a jardins-escolas.

Angariar donativos e subsídios para fornecimento de sementes e árvores aos particulares e colectividades.

Combater os inimigos naturais da árvore, propagando os meios profiláticos e curativos, bem como proteger as aves e outros animais úteis à agricultura.

Promover festas regionais de plantação de árvores e exposições agrícolas em todo o território da república.

Prestar auxílio à policia florestal e rural para que sejam cumpridas as leis e regulamentos em vigor e fazer com que sejam votadas outras que se reconheçam necessárias.

Do programa consta o seguinte: Criar uma secção encarregada de consultas técnicas.

Procurar quanto possível estabular a cabra ou fazer-la substituir pela ovelha e esta pela vaca, para o efeito de tornar mais facil a arborização, quer nos terrenos públicos, quer nos terrenos particulares.

Defender na imprensa e no parlamento, por meio dos seus associados, o património florestal da nação representado quer nas matas, quer nos parques, quer nas estradas.

Promover a publicação duma lei que estabeleça a disposição de que todas as árvores seculares pertencem ao Estado e não podem ser cortadas sem autorização dêste.

Realizar festas regionais de plantação da árvore.»

O sr. Veloso de Araujo, distinto publicista, a quem devemos já a obsequiosa oferta de primorosos trabalhos literarios, foi pela mesma Associação nomeado presidente da secção da cidade de Guimarães, com a delegação de propôr as diversas delegações de propaganda neste concelho.

Sabemos que êste illustre cidadão se propõe nos meses de Outubro e Novembro fazer algumas conferências em diversas localidades, sendo a primeira talvez na nossa Sociedade Martins Sarmiento, a qual decerto acolherá esta idea com jubilo interesse, atento o caracter educativo do do grande problema — que é a defesa e a sementeira da árvore.

## CANTO DA CIGARRA

O teu colo, mal que o vi,  
Deixou-me os olhos em chama.  
Não haverá por aí  
Nada de algodão em rama?...»

Maria da Graça é uma  
Cachopa de olhos em braza.  
Vive sózinha, não fuma,  
E tem cinzeiros em casa.

Augusto Gil.

Serviço mal combinado

## «Antão com'i é?»,

Pergunta-se: Se um pacífico cidadão pretender sair o país, por exemplo: ir numa viagem de automovel até terras de Hespanha, o que deve fazer para que não seja interrompido na sua viagem por nenhum aguazil fronteiriço?

Resposta: Vai à Administração do Concelho, e pede que lhe seja passado um cartão de livre trânsito, conforme foi preceituado por circulares superiores.

Faz-se isto em todas as administrações do concelho... mas nem sempre se faz em Guimarães, não porque se suspeite da qualidade e intuitos da pessoa que o pede, mas porque êsse serviço parece não estar combinado e bem assente.

E' o caso: pretendeu o vimarenense sr. Domingos Martins Ferreira, que lhe fosse fornecido êsse passe de viagem; êle próprio o foi pedir à secretaria da repartição administrativa, porém, não o conseguiu, sob um fundamento qualquer.

Retirou o sr. Martins Ferreira, justamente contrariado, — tanto mais que está habituado a *satisfazer e a ver satisfeitas* todas as prescrições legais e costumadas, requeridas a um cidadão que viaja — e, como não havia desistido do passeio, foi-lhe oferecido no commissariado policial do Porto êsse almejado documento... que nem sempre uma pessoa de qualidade e de intuitos insuspeitos em Guimarães consegue.

Desta maneira viu o nosso dedicado conterrâneo, fora da sua terra, facultado o seu projecto de passeio, sem carecer de tirar — como parecia imminente! — um pasaporte... se bem que até pela idade que conta nem já este lhe seja necessário pela lei reguladora dêste assunto sómente seria obrigado a apresentar certidão de idade e a chamada folha corrida.

Isto demonstra, até certo ponto, como, sem embargos nem dificuldades de apreensão, lhe devia ter sido passado o documento pedido, evitando-se dessa maneira naturais transtornos e contrariedades, que mais aborrecem e quisilam por serem, ao que se vê, exclusivo da terra onde nascemos.

Já depois de escrito o que acima se lê, somos informados de que o próprio *chauffeur* que dentre outros companheiros havia de conduzir o sr. Martins Ferreira, conseguiu na mesma repartição a guia de livre trânsito!

Ora... «então com'i é?!»

## REPORTAGEM

Os eleitores que se julguem indevidamente riscados dos cadernos do recenseamento politico, podem apresentar a sua reclamação perante o juiz de direito, de 28 do corrente a 2 do próximo mês.

Os cadernos estão patentes na secretaria da Câmara onde podem ser consultados.

MALECEU a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Abreu Barbosa.

Ao seu entêrro assistiram o sr. presidente e vereadores da Câmara, pois a finada era mãe do nosso amigo, sr. António Barbosa de Abreu Guimarães, vogal da mesma.

A êste e a seu irmão Rodrigo, o nosso pesar.

ES o itinerário que o regimento de infantaria 20, realiza no dia 1 de Setembro: Guimarães, Vizela, Barrosas, Margaride (Felgueiras), Celorico de Basto, Fermil, Arco de Baulhe, Gandarela, Fafe e Guimarães.

O Janeiro de hoje oferece artigos de Alpoim, Sousa e Costa, Alfredo Guimarães, Justino de Montalvão e Júlio Dantas.

Os fóros municipais anteriores a 1908, inclusivé, vão ser postos em juizo.

ESTEVE nesta cidade, na semana passada, acompanhado do seu secretário particular, o sr. governador civil do distrito.

PRINCIPIARAM na semana finda as férias judiciais, as quais reabrem no dia 30 do próximo mês de Setembro.

PROMOVIDA pelo «Sport Club Vi-maranense» realizou-se no domingo, pelas 14 horas, uma corrida de bicicletas, de Guimarães a Vizela, sendo 4 «fortes» e 7 «fracos». Foram classificados com o 1.º prémio, José Maria Gonçalves, e com o 2.º, Avelino Ribeiro, corredores «fortes».

Dos «fracos» também tiveram prémios: o 1.º, João de Freitas Santos; o 2.º, Manuel Ribeiro Pinheiro e o 3.º, Armando Nogueira. Tanto o 2.º «forte» como o 3.º «fraco» correram em bicicletas «Rea Cycles» e os restantes em «Derby».

Os nossos Bombeiros Voluntários assistiram, no último domingo, à missa pelo desditoso Miguel José Peixoto, dirigindo-se à Câmara, onde, em nome da corporação, o 1.º e 2.º comandantes agradeceram o subsídio camarário votado à família do desventurado bombeiro agulheta.

A Câmara estava representada pela maioria dos seus vereadores, tendo brilhantemente usado da palavra o seu digno presidente.

Os bombeiros fizeram estreia duns novos capacetes, tipo dos bombeiros de Paris.

NA festa da Assunção realizada em Santo Tirso, na passada sexta-feira, e no concerto que se realizou com as bandas de Guin-fães e Sandim, obteve o 1.º prémio, sendo uma medalha de prata e uma gratificação de 25 escudos, a banda «Boa União».

Ao seu regente sr. Cipriano Augusto, os nossos parabens.

PRINCIPIARAM, na segunda feira, em Viana do Castelo, as grandiosas «Festas da Agonia».

Os jornais recomendam aos forasteiros que se não deixem explorar pelos hoteleiros.

NA próxima segunda feira, dará um concerto no corêto do jardim público, a banda «Boa União».

DE novo chamamos a atenção da autoridade para que mande policiar as ruas Egas Moniz, Retiro, Donães e Monte Pio.

SEGUNDO consta, tem tido muita venda o milho que a Câmara adquiriu.

Está pensa em adquirir mais.

FÉZ tirocínio para major o oficial do regimento de infantaria 20, sr. capitão Alcino Machado.

NA madrugada de domingo deu-se alarme de incêndio verificando-se que foi num molho de mato, à Cruz de Pedra.

—Também pelas 24 horas de terça feira, se manifestou incêndio numa casa do lugar da Vaca Negra, ardendo tudo por completo.

Foram ambos extintos pelos nossos bombeiros.

VISITOU os monumentos desta cidade o sr. António Carneiro, alta figura da pintura portuguesa.

JÁ chegou, vinda de Espinho, uma parte da companhia de infantaria 20, que estava ali a fazer exercício de tiro.

Foi nomiado correspondente nesta cidade para o «Jornal de Notícias», do Pôrto, o sr. José Roriz, amanuense da Administração do Concelho.

A banda dos Guises vai, domingo próximo, fazer a festividade das Dôres à Povoia de Varzim.

A mendiga Cachêna continúa sendo dum impertinência irritante com os que nos visitam.

HOUVE quem requerêsse uma segunda época de exames (repetições), mas o respectivo ministro não deferiu, porque, disse que isso é com o parlamento.

**Urgente**

**BICICLETAS USADAS**

Vendem-se com grande redução de preço 3 bicicletas «DERBY», quasi novas.

Campo do Toural n.º 105—Guimarães.

**Agradecimento**

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que por ocasião do falecimento do seu malogrado consócio Miguel José Peixoto a cumprimentaram, assistiram ao funeral e missa ultimamente mandada resar; mas dada qualquer falta involuntária, vem por este meio renovar todos os seus sincéros agradecimentos.

Guimarães 19 de Agosto de 1913.

A Direcção.

**Concurso**

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, districto de Braga:

Faz público que, nos termos da deliberação tomada em sua sessão ordinária realizada no dia 30 de Julho, dêste ano, se acha aberto concurso para a elaboração dum projecto e orçamento para a canalização de esgotos da cidade e respectiva estação de tratamento, mediante as seguintes

**Condições:**

1.ª—Que o presente concurso se abre pelo praso de noventa dias a contar da data dêste anúncio.

2.ª—Que os concorrentes deverão documentar a sua competência e depositar provisoriamente a quantia de 100\$00 escudos na Tesouraria Municipal.

3.ª—Que as propostas serão entregues na Secretaria da Câmara Municipal, e serão abertas na primeira sessão ordinária da Câmara, após a terminação do praso do concurso.

4.ª—Que as propostas devem ser feitas em car-

ta fechada, designando-se nelas a aceitação formal do progama e o preço do projecto completo, com os documentos a que se refere a condição 2.ª.

5.ª—Que a Câmara reserva o direito de escolher livremente a proposta que melhor satisfaça ao fim que se tem em vista, não sendo o menor preço razão de preferência exclusiva.

6.ª—Que em igualdade de circunstâncias será aberta licitação verbal entre os concorrentes.

7.ª—Que o concurso será anulado não aparecendo propostas que satisfaçam à Câmara.

8.ª—Que a Câmara só decidirá sobre a adjudicação do projecto, depois de rigorosamente estudadas e comparadas todas as propostas.

9.ª—Que o adjudicatário fica obrigado a fazer um depósito definitivo de 50 % sobre o preço da proposta.

10.ª—O programa dêste concurso, acha-se patente para quem o quizer examinar, na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, desde as 10 horas às 16.

E, para constar se publica o presente na imprensa desta cidade, Braga, Pôrto e Lisboa e se afixa nos lugares públicos do costume.

Guimarães, Secretaria Municipal, 2 de Agosto de 1913.

E eu, José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**Venda de predio**

Vende-se a morada de casas em ruínas, situada com o numero 63 na antiga rua de Santa Maria, hoje de Elias Garcia, desta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da República 128—Guimarães.

**EDITAL**

José Maria Gomes Alves, secretário da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faço saber que, tendo terminado o período da inscrição no recenseamento eleitoral, estão expostos, durante oito dias, que terminam em 25 do corrente, para exame e reclamação dos interessados, na Secretaria da Câmara, desde as 9 horas até às 15, os cadernos do recenseamento e lista dos cidadãos eliminados, e as que cópias autênticas estão afixadas nas respectivas freguesias.

Contra a indevida ou inexacta inscrição e contra a omissão dalgum cidadão no recenseamento, poderá reclamar, perante o Juiz de Direito, salvo o disposto no § 2.º do artigo 16.º do Código Eleitoral, o próprio interessado ou qualquer cidadão do circulo, recenseado como eleitor no ano antecedente, com relação a terceiro, podendo num só requerimento reclamar por muitos ou por todos os que se julguem prejudicados.

O período para se fazerem as reclamações começa desde a data da exposição de cadernos do recenseamento e prolonga-se por mais dez dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorância se fêz êste e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

Guimarães, 18 de Agosto de 1913.

O Secretário da Câmara,

José Maria Gomes Alves.

**Editos de 30 dias**

2.ª Publicação

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão, abaixo assinado, correram seus termos uns autos de acção de processo ordinário intentado por António da Silva, viuvo, mestre de obras, do lugar da Ribeira, freguesia de S. Martinho de Sande, desta comarca, contra Tobias Pires da Costa e sua mulher Adelaide Rodrigues Alves Monteiro, actualmente ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, os quais, além do mais, foram condenados nas custas do processo, que ainda se mostram em divida; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os referidos Tobias Pires da Costa e sua mulher Adelaide Rodrigues Alves Monteiro, para no praso de dez dias, posterior ao daqueles editos, pagarem a quantia de 9\$14(5), importância de custa em divida ao Juizo na referida acção, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao meretissimo magistrado do Ministério Público.

Guimarães, 6 de Agosto de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

**EDITAL**

2.ª Publicação

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal dêste Concelho de Guimarães:

Faz público que, na Secretaria Municipal, se acha em exposição pelo tempo de 10 dias, a contar da data dêste, o segundo orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, pelo que convida todos os munícipes a virem aqui ver e examinar o aludido orçamento, e, dentro do praso legal, apresentarem as reclamações que tiverem por convenientes, a fim de terem o devido destino.

E, para constar, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 13 de Agosto de 1913. Eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara o escrevi.

O PRESIDENTE,

Mariano da Rocha Felgueiras.

**Anúncio**

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, e cartório do escrivão abaixo assinado, correm seus devidos termos um processo de acção de divórcio, em que foi autor Joaquim José de Oliveira, casado, operário, morador no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, e ré Maria da Conceição Gonçalves, casada, tecedeira, do lugar da Póvoa, freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, e por sentença de 21 de Julho, próximo passado, que já transitou em julgado, publicada em audiência da mesma data, foi autorisado o divórcio entre aquêles conjuges, o que se faz público para os efeitos legais.

Guimarães, 2 de Agosto de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.



**Consultório dentário**

**FRANCISCO JACINTO**

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Tratamento e conservação dos dentes, dentaduras artificiais, coroas de ouro e dentes a pivot. Extracção de dentes sem dor. Praça de D. Afonso Henriques, 6 (antigo Toural).

# Instituto Médico-Dentário

Rua Formosa, 33r — PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM **Guimarães**  
LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS  
(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA OBTURAÇÕES A OURO  
PLATINA E CIMENTO COROAS DE OURO  
DENTES A PIVOT LIMPEZA DOS DENTES  
OPERAÇÕES SEM DOR

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

## DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,  
João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria  
Da Porta da Vila

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores, genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Ancora  
24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.  
Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde.

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

## Horário dos comboios

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam, entre Guimarães e Trofa, as partidas e chegadas no Pôrto; e entre Guimarães e Fafe designam as partidas e chegadas em Fafe. O Percurso entre Vizela e Guimarães ou vice-versa, oscila entre 16 (comboio rápido) e 20 minutos (ordinário).

### PARTIDAS

#### De Guimarães para a Trofa

- \* 5,51—Diário. Liga, 20' depois, com o Pôrto (C. 8,56) e cruza, 1,17' depois, com o Minho (P. 7,44).
- \* 8,16—Idem.—Rápido. Liga, 14' depois, com o Pôrto (C. 10,30) e cruza, 16' depois, com Braga e Valença (P. 8,43).
- \* 10,49—Dias úteis. Liga, 36' depois, com o Pôrto (C. 13,22).
- \* 13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,39) e cruza, 11' depois, com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,18).
- \* 17,07—Idem.—Correio. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 19,56); e cruza, 1 h. 19' depois, com Valença e Braga (P. 18,44); com o sul, de Campanhã, às 20,03.
- \* 19,57—Dias úteis. Liga, 12' depois, com o Pôrto (C. 23,04).
- \* 21,30—Domingos e dias feriados. Liga, 15' depois, com o Pôrto (C. 23,56).

#### Para Fafe

- 8,17—• 11,34, Correio.—• e 17,52—Diários. (C. 9,13—12,28—e 18,47).
- 22,—Dias úteis.—(C. 22,53).
- 10,17—• e 21,36—Domingos e dias feriados. (C. 11,13—e 22,32).

### CHEGADAS

#### Da Trofa a Guimarães

- \* 8,07—Diário. Liga com o que, 44' antes, ali chega do Pôrto (P. 4,30).
- \* 9,44—Dias úteis. Liga com o que ali chega do Pôrto (P. 7,26) e cruza ali, 32' antes da partida, com Valença, e Braga (C. 8,56).
- \* 10,12—Domingos e dias feriados. Liga com o que, 11' antes, ali chega do Pôrto (P. 7,44).
- \* 11,27—Diário.—Correio. Liga com o que, 12' antes, ali chega do Pôrto (P. 8,43) e cruza ali, 15' antes da partida, com o Minho e Póvoa (C. 10,30).
- \* 17,44—Idem. Liga com o que, 1 h. 5' antes, ali chega do Pôrto (P. 14,18) e cruza ali, 16' antes da partida, com o Minho (C. 16,39).
- \* 19,14—Dias úteis.—Rápido. Liga com o que, 8' antes, ali chega do Pôrto (P. 17,10).
- \* 21,29—Domingos e dias feriados } Ligam com o que, 12' e 29' antes, ali chega do Pôrto (P. 18,44) e cruzam ali, 1 h. 19' e 1 h. 29' antes da partida, com o Minho (C. 19,56).
- \* 21,51—Dias úteis. }

#### De Fafe

- 5,43—8,08, Rápido—13,21—• e 16,58—Diários. (4,50—7,15—12,28—e 16,05).
- 21,19—Domingos e dias feriados. (P. 20,23).

#### Apeadeiros

- \* Paragem de 1' em Espinho, Madalena e Covas.
- Idem na Madalena e Covas.
- Idem na Penha e Cepães.
- Idem em Cepães.

## INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.  
Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.  
Desinfecção de pensos e ferros cirúrgicos pelo método de Pasteur.

Livraria editora  
**GUIMARÃES & C.**

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi.—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

# A PRODUTORA VIMARANENSE

## Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadissimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

## Interesses no Brazil

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

## ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano . . . . . 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso . . . . . 80 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão